

A PRODUTIVIDADE PASTORIL

Getúlio Marcantonio
Ex-Secretário de Agricultura

O preço agora está bom; a produtividade não !
Sem ela deixamos de vender mais.

Problema sanitário ou burocrático com a Rússia ou EEUU (ameaças constantes) derruba o preço.

Segura é a produtividade , mas essa nós não temos.

Enquanto a Nova Zelândia, um clima similar ao nosso, a pasto e com ajuda da cerca elétrica, produz 1.000 Kg de carne há/ano, nós ficamos nos parques 60/70.

E a culpa vai só para o “ fora da porteira “.

O Prof. Afrânio Righer, em excelente trabalho para o livro – Água, Fonte de Alimento – a ser lançado pela FEDERACITE, na EXPOINTER, mostra a gravidade da compactação do solo agrícola gaúcho, pelo uso impróprio das máquinas e práticas equivocadas com conseqüências no desenvolvimento das raízes e na produtividade.

Adverte: “ A compactação tem efeito indireto na disponibilidade da água nos mananciais para a irrigação pela redução do fluxo saturado que alimenta as vertentes, sangas, rios e lagos “ .

Vai além o conceituado PhD – na Campanha gaúcha, onde o gado predomina, a compactação se dá pela pressão do casco com conseqüências similares.

Graças ao Pastoreio Rotativo Racional com introdução pioneira pelo Dr. Nilo Romero e preconizado pela FEDERACITE, alguns citeanos já chegaram a marca dos 300/400 Kg de carne há/ano, ou seja 5/6 vezes acima da média estadual.

E se essa multiplicação se estendesse pela superfície pastoril do Estado?

O Rotativo, com o acúmulo das dejeções animais (“ A Matéria Orgânica é a Alma do Pasto “ dizia o saudoso Prof. Anacreonte Araújo) e com a ressemeadura das espécies nobres, mostra a excelência dos campos rio-grandenses.

Pesquisa realizada pela ESALAC de Piracicaba - São Paulo – publicada em 2005, mostra que no rotativo, com uma carga animal 560% superior ao do extensivo, a compactação foi 80% menor.

Apesar da força dos números na produção em piquetes, a pesquisa gaúcha faz silencio e alguns produtores, sem cálculos e amarrados na rotina, criticam.

O trabalho do Prof. Righes é de leitura obrigatória a quantos produzem na terra e é um convite ao R. S. agropastoril refletir.